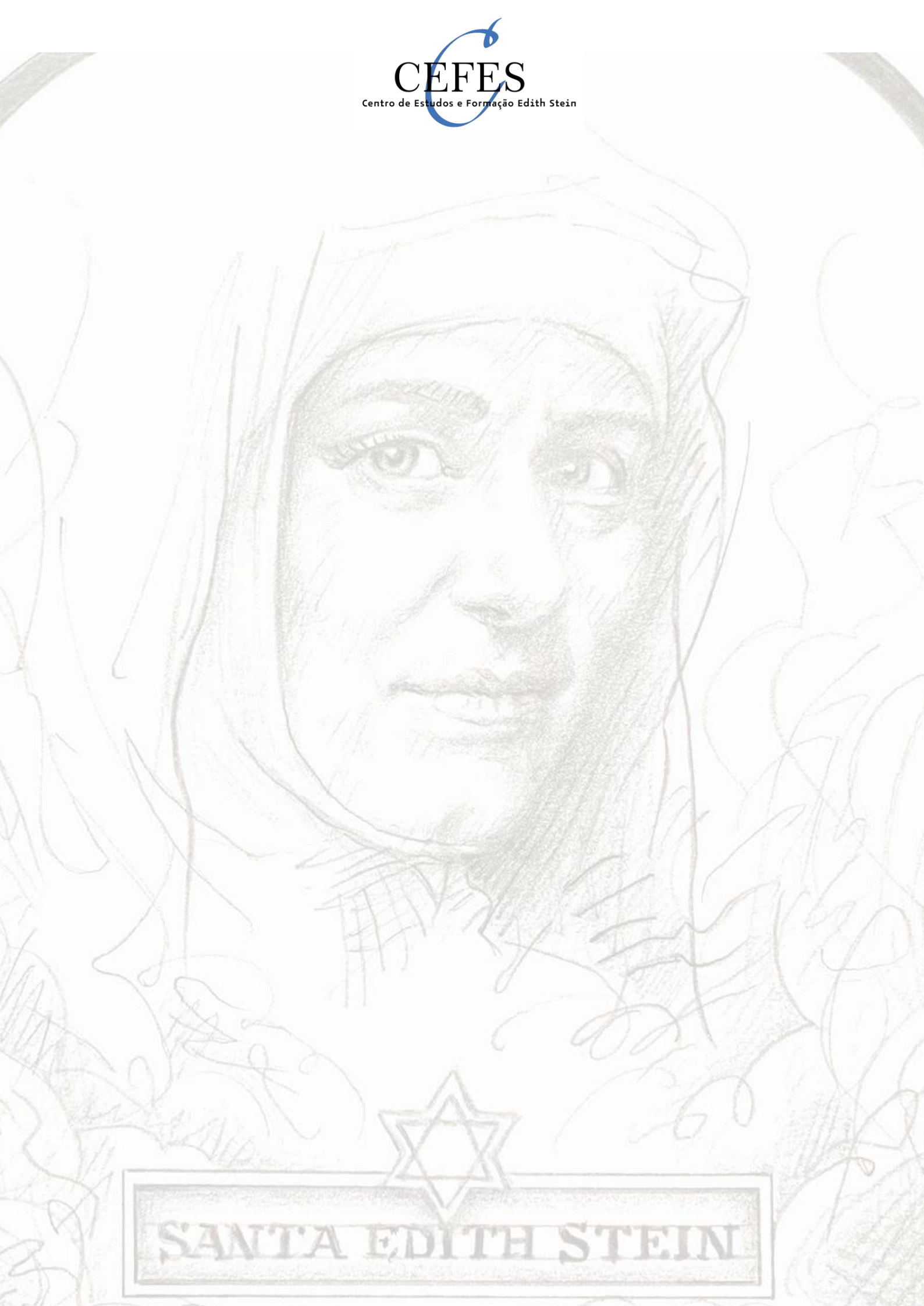




Centro de Estudos e Formação Edith Stein



**SANTA EDITH STEIN**

## Jornada de Intimidade

- **Primeiro Pilar:** O autoconhecimento.

Com Santa Teresa Benedita da Cruz.

**SANTA EDITH STEIN**



- **O que é o autoconhecimento?**

É um processo de desvelamento, um desnudar-se, uma conhecer a si para corroborar com o processo formativo de sua vida.

*“O homem tem anseio por bases sólidas”*

Diácono Luiz.

## **EDITH STEIN E O AUTOCONHECIMENTO**

Formar é autoformar-se, o que significa que a missão do formador é que o formando forme a si mesmo (sich selbst), ative sua energia vital (Lebenskraft) para formar-se e tenha os métodos e ferramentas necessários para configurar-se a si mesmo ao longo da vida. A autoformação é um processo consciente, movido pela própria vontade, de tipo reflexivo e teleológico (com uma finalidade a ser alcançada). Só pode formar-se o ser humano (bilden sich selbst) quem decide fazê-lo e está atento a todos os elementos externos que recebe e às suas potências interiores, para desenvolver, ao máximo, os dons (die Gabe) recebido. (Edith Stein)

*“Quanto mais humano eu sou, mais imagem de semelhança de Deus serei.”*

Diácono Luiz

Parafraseando o Frei Carmelita Javier Sancho Firmin, um dos maiores estudiosos em Edith Stein, quando afirma que existem alguns pontos que a caracterizam uma filósofa e uma filosofia necessária para os dias atuais:

1. O salto temporal, pois ela está no passado, contudo está muito próxima do nosso presente.
2. Declarada patrona da Europa (1999). Uma grande conferencista europeia, protagonista do seu tempo.
3. Modelo diante dos desafios da atualidade.
4. A sua experiência de vida, vivida entre os anos 1891-1942 (primeira metade do século XX). Fez a experiência das duas grandes guerras mundiais, a primeira guerra servindo a Cruz Vermelha e a segunda guerra servindo com a oblatividade da sua vida, a sua oferta.
5. Seus estudos versados no campo da fenomenologia, da pedagogia, da psicologia, da política e sobretudo da mística. Talvez um dos pontos mais importantes para nós numa jornada de intimidade.

*“Na noite mais escura surgem os maiores profetas e santos”*

Edith Stein

**SANTA EDITH STEIN**

Ele ainda afirma a sua importância diante de uma realidade premente:

1. Temos pela frente uma Revolução antropológica
2. A crise (sob uma perspectiva de tempo e crescimento)
3. Dinâmica de globalização
4. A amplitude temática e variedade – unificados no interesse pela pessoa humana
5. Trajetória existencial (sabe navegar e não exclui nada e ninguém)
6. Trajetória intelectual – interdisciplinaridade
7. Visão holística da pessoa humana (o ser humano visto de forma integral e unitárias na sua multidimensionalidade)
8. Unidade de vida: busca da verdade

## **EDITH STEIN E SUA VIDA**

### **CRONOLOGIA**

Infância e juventude - 1891-1912

Busca da Verdade - 1913-1921

Mulher católica 1922 - 1933

Carmelita Descalça - 1933-1942

**Família:** Judia, décima primeira filha de onze irmãos, órfã de pai.

**Personalidade:** Inteligente / Introspectiva / Tenaz

**1906** – Crise na adolescência

**Crise vital:** Estudos (Para que – que sentido tem aprender) / Religião (Deus na vida, abandono da prática de oração) / Sentido da vida (O papel da mulher? Intuição: estamos no mundo para servir a humanidade)

- Princípio motor – isso lhe impulsiona novamente

**1911 – 1913** - Universidade Breslau (Psicologia e filosofia)

- “*Mea alma mater*” – associação de jovens mulheres

- Interesse pelos estudos, investigação e pesquisa

- Não lhe interessa uma carreira profissional e sim encontrar respostas

**Atividades paralelas:** Feminismo (Partido socialista prussiano), voluntariado no centro especial de adultos.

- Os limites da ciência e do estudo

- A buscadora da verdade: encontro com a fenomenologia (nova forma de se posicionar diante da realidade)

- Leitura das Investigações lógicas de Husserl

**1913** – Gottingen

  
**SANTA EDITH STEIN**



- A fenomenologia é uma perspectiva diferente no mundo do conhecer. A verdade é inerente a cada realidade que se lhe apresenta, entrar na realidade que se apresenta. Ao filósofo cabe adentrar essa realidade.

- Ela passa por uma abertura intelectual e libertação de preconceitos. A uniformidade não pode configurar a liberdade intelectual

**Tese e crise existencial:** Empatia (Base das relações interpessoais)

**Empatia:** é o ato humano através do qual temos as relações intersubjetivas. Eu reconheço o outro como pessoa, como indivíduo com uma experiência única e individual. Tanto nas relações sociais (comunitárias, de amor), como na comunicação.

**1914** – 1ª. guerra – Serviço na Cruz vermelha, ela faz uma experiência com a barbárie

-A vida a serviço do acontecimento

-Os fundamentos filosóficos

-Ajudante da cátedra de Husserl antes que Heidegger (só não prosperou mais porque era mulher).

- Procura do seu lugar: tentativa de acesso a uma cátedra universitária (portas fechadas)

- Ativa na vida política como feminista (escapara correndo quando se dá conta da corrupção interna)

*“Edith não se contentou, ao descobrir a filosofia, em se emancipar da tradição judaica em que fora criada, mas, em um segundo passo, ousou negar sua primeira negação sob o efeito agora de seu encontro místico com a Cruz, como ela dizia.”*

(MIRANDA, 2016, p.234)

## EDITH STEIN E A FILOSOFIA

*“O itinerário humano e espiritual de Edith Stein é o itinerário de uma mulher pertencente ao nosso tempo. Com a sua experiência pessoal como mulher e com a sua reflexão filosófico-antropológica sobre o ser e a missão da pessoa humana [...]”*

<sup>1</sup> P. 19

---

<sup>1</sup> MACCIS OCD, CHALMERS. Carta circular dos Superiores Gerais: Ao Carmelo por ocasião da sua canonização. Roma, 1998. p. 09.

- Busca da verdade, desvelamento da pessoa humana, projeto libertário e antipreconceituoso, processo de empatia.
- A concepção de ser humano implicará todo o seu percurso educativo, a sua pedagogia.
- Entende que a história da filosofia contribui profundamente no processo construtivo do ser pessoa;
- Não nega a ciência ou a experiência, sua transcendentalidade não é apenas vertical mas também horizontal;
- O homem é um ser para o ser e ambos para o “ser”.

### **Sentido e possibilidade de uma Filosofia Cristã; uma proposta Epistemológica**

- A filosofia é uma ciência natural (fonte de conhecimento: experiência natural e a razão)
- Direito a revelação e a inspiração no pensamento filosófico;
- A fé dá ao entendimento humano maior segurança;
- Demonstra a possibilidade de harmonia entre a fé e a razão;

Na Obra ser finito e Ser eterno ela irá afirmar:

*“Existem dois caminhos que conduzem à verdade, e se bem a razão natural não pode chegar a esta verdade suprema e mais elevada, pode alcançar um grau em que é possível excluir certos erros e demonstrar a harmonia entre a verdade provada pela razão e a verdade da fé.”* <sup>2</sup> p. 29

- A filosofia está em desenvolvimento dentro de nós (formação e organização dinâmica do espírito)
- Espírito = possibilidade de atividade; inteligência; vontade.
- O que existe é a imagem (é impossível chegar a totalidade da realidade)
- Preocupa-se com a compreensão do processo de apreensão
- O conhecimento é parcial, nunca pleno
- Pode se chegar ao “verum” nunca a “veritas”;
- Percebe-se uma opacidade;
- Possibilidade de um percurso metafísico (contraposição aos neopositivistas);
- A verdade depende de uma comparação com o mundo;
- Para Edith Stein a verdade é meta a ser alcançada
- A verdade de uma proposição descansa no Ser verdadeiro;
- O importante na proposição é o composto;
- Tríplice (três termos) relação na análise do composto;
- Estados de coisas - estão fundados nos objetos;

---

<sup>2</sup> Stein, Ser finito e Ser Eterno.,p.31.



- Multiplicidade de possibilidade de expressão para o mesmo estado de coisas;
- Existem antes que o espírito humano as houvesse pensado;

### **LUGAR DA FILOSOFIA**

- A tarefa da filosofia é pensar todas as ciências;
- Estas devem recorrer a filosofia como a sua raiz;
- A tarefa da filosofia é esclarecer;
- **O perigo das ciências sem a filosofia** (psicologia sem alma);
- Toda forma de conhecimento participa do processo de desvelamento científico;
- O fim do trabalho da filosofia acarretaria numa unidade da ciência e por conseguinte a uma unidade do ente.
- O homem conhece gradualmente essa via condicionada a temporalidade.

### **BASES PARA UMA FILOSOFIA CRISTÃ**

- Pensar temáticas até então estranhas;
- O mundo visto pelos olhos da fé tem novo significado;

*“Isto compete à Filosofia enquanto Ciência: o que nos tem sido transmitido como filosofia da época cristã contém os materiais que datam do mundo do pensamento cristão. Além disso, o mundo visto pelos olhos da fé tem adquirido um novo significado.”*<sup>3</sup> p. 43

- Não é preciso matar a Deus para fazer filosofia;
- Para compreender o ente precisa-se não ter receio de estender as reflexões ao campo da fé;
- A linguagem da revelação como fonte de conhecimento.
- Não é por utilizar-se de elementos de outras áreas que a filosofia perca o seu sentido;

*“A perfeição completa do ideal em direção ao qual tende a filosofia enquanto busca da sabedoria, é unicamente a sabedoria divina mesma, a visão simples pela qual Deus se compreende a si mesmo e a tudo criado. A realização suprema que pode ser alcançada por um espírito criado – seguramente não por si mesmo – é a visão gloriosa de Deus e o de unir-se a Ele: o ser adquire a participação do conhecimento divino vivendo a vida divina.”*<sup>4</sup>

---

3 STEIN. op.cit., p. 40.

4 STEIN. op. cit., p. 44.

- A fé é uma percepção de deus;
- A fé exige de Deus mais que verdades exige sua própria pessoa;
- A filosofia deve preparar o caminho da fé;

## **EDITH STEIN E A VOCAÇÃO**

*“A oração e o sacrifício valem muito mais do que se possa pensar... Por toda e qualquer oração, mesmo pela mais pequenina, acontece algo na Igreja... Aprendamos a servir-nos da oração, para que à hora, de cada dia, fazemos uma obra de eternidade”*

Santa Teresa Benedita da Cruz

Dia 14 de Outubro de 1933, após 12 anos de espera, Teresa realizou um dos desejos mais profundos de seu coração desde o momento de seu batizado na Igreja Católica em 1921. Sua entrada para o Carmelo é um marco, não só pelo tempo esperado para que acontecesse, mas também como, finalmente, uma resposta concreta, transformada em vida, sobre suas inquietações anteriores pela busca da Verdade. Não basta saber a verdade, seria muito superficial, é necessário vivê-la. No dia 15 de abril de 1934 acontece a tomada de hábito. Edith Stein escolheu o nome de Teresa Benedita da Cruz, “Teresa” por conta de Santa Teresa d’Ávila, a responsável pelo seu despertar para a Verdade, e utilizou a “da Cruz” por conta de São João da Cruz, pois nele, ela encontrou a vivência perfeita do mistério da Cruz. No mês de maio de 1934, Teresa começa a escrever sua obra “Ser finito e ser eterno” que será concluída em 1936, uma importante obra filosófica cristã de sua autoria.

Edith faz sua profissão solene no dia 21 de Abril de 1938.

## **A ENTREGA**

*“Aceito, desde agora, a morte que Deus me reservou, em perfeita submissão à sua santa vontade e com alegria. Peço ao Senhor que Ele possa receber minha vida e morte para a sua honra e glória, por todas as intenções dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e da Santa Igreja, em particular para a conservação, santificação e realização da nossa sagrada Ordem, especialmente os Carmelos de Colônia e de Echt, em expiação pela incredulidade do povo judeu e a fim de que o Senhor seja recebido pelos seus, para que o seu Reino venha, pela salvação da Alemanha e pela paz do mundo e, finalmente, pelos meus familiares, tanto os vivos como os falecidos, e todos que Deus me deu, para que nenhum deles se perca.*

*Sexta-feira da Oitava de Corpus Christi, 9 de junho de 1939, no sétimo dia de meu retiro espiritual.*

*In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti.*

*Irmã Teresia Benedicta a Cruce, OCD”*

  
**SANTA EDITH STEIN**



Testamento de Irmã Teresa reescrito em 1939 com a autorização de sua Madre Superiora.

Stein, E. Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos, 2018. Paulus Editora.

No mesmo ano, no dia 31 de dezembro de 1938 devido às manifestações da perseguição nazista, no intuito de proteger as suas irmãs do Carmelo, Edith e sua irmã Rosa foram transferidas para o Carmelo de Echt, na Holanda. Ficaram refugiadas até o mês de agosto de 1942, quando, no dia 2 de agosto as duas irmãs foram levadas pela Gestapo ( *a polícia secreta oficial da Alemanha Nazista e na Europa ocupada pelos alemães* ) para o campo de concentração de Westerbork na Holanda, onde permaneceram até o dia 7 de agosto, e neste dia, foram deportadas para o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau.

*“Aconteça o que acontecer, estou preparada. Jesus está aqui conosco.”*  
(Edith Stein, 06.08.1942).

Edith nos mostra com sua própria vida o real sentido da palavra “oferta”. Compreendemos lendo suas obras que não se tratava mais sobre a causa, mas sim, o seu objetivo, e nisto, consistia o mistério de sua entrega. Estamos diante de uma mulher que “subiu nos ombros de gigantes” até mesmo no momento de seu martírio, para doar a vida e gerar fruto, sobe nos ombros de Cristo, e enxerga muito além de uma realidade desesperadora, no ápice da desumanidade, mesmo estando imersa na mesma realidade de um campo de concentração, assumindo para si, a missão de não só se ofertar em favor de um povo, mas, neste processo, de ser alívio do sofrimento e sinal de paz àqueles que a rodeavam. Arrisco dizer, que, em toda a sua vida de estudos e questionamentos, a sua maior obra filosófica e espiritual, foi o seu martírio.

*“Eis a nossa missão: sermos instrumentos dóceis na mão de Deus, executando a sua obra no lugar em que Ele nos coloca”.*

Stein, E. A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça. EDUSC, p. 293.





## BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO

Irmã Teresa foi beatificada em 1 de maio de 1987 e canonizada em 11 de outubro de 1998 pelo Papa São João Paulo II, na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Nomeada no dia 1 de outubro de 1999, pelo Papa João Paulo II foi proclamada co-padroeira da Europa, juntamente com Santa Brígida da Suécia e Santa Catarina de Sena, na carta em forma de “motu proprio” *Spes Aedificandi* ( A esperança de construir ).

*“Declarar hoje Edith Stein co-Padroeira da Europa significa colocar no horizonte do velho Continente um estandarte de respeito, de tolerância e de hospitalidade que convida os homens e as mulheres a entenderem-se e a aceitarem-se, para além das diferenças étnicas, culturais e religiosas, formando assim uma sociedade verdadeiramente fraterna.”*

Dado em Roma, junto de São Pedro, a 1 de Outubro de 1999, vigésimo primeiro ano de Pontificado, Iohannes Paulus PP.II

SANTA EDITH STEIN



## REFERÊNCIAS

MIRANDA, MÁRIO. Edith Stein, um desafio à Academia. São Paulo: ide. 39 [62] 233-238. Dez. 2016.

STEIN, E. A mulher. Sua missão segundo a natureza e a graça. Trad. Alfred J. Keller. Bauru: EDUSC, 1999.

STEIN, E. Como cheguei ao Carmelo de Colônia. In: Vida de uma família judia e outros escritos autobiográficos. Trad. Maria do Carmo V. Wollny, Renato Kirchner; ver. Téc. Juvenal Savian Filho. – São Paulo: Paulus, 2018. Coleção Obras de Edith Stein.

Imagem exclusiva marca d'água: Ateliê Henrique Resende.

